

Sexta-Feira, 03 de Julho de 2026

Jovens americanos questionam símbolos nacionais enquanto EUA se aproxima de 250 anos de independência

Pesquisa Ipsos revela divisão geracional sobre valores patrióticos e democracia americana

A Ipsos conduziu uma série de estudos ao longo de 2026 para mapear a percepção dos americanos sobre seu próprio país em um momento significativo: a proximidade da celebração dos 250 anos de independência. Os resultados indicam um cenário complexo, marcado por consensos em algumas áreas e profundas fraturas geracionais em outras.

De acordo com Clifford Young, presidente da Ipsos nos Estados Unidos, o foco das pesquisas transcendeu o debate político imediato. O objetivo foi investigar como os americanos avaliam sua própria nação e o que significa ser americano. "Buscamos entender menos a política momentânea e mais o que os americanos realmente pensam sobre a América e sua identidade nacional", explicou Young.

Sonho americano: unidade de propósito, divergência de caminhos

Um ponto de convergência emerge claramente: existe consenso significativo em torno do sonho americano — a aspiração de que as próximas gerações desfrutem de melhores condições de vida que seus pais. "Esse valor está profundamente enraizado na psicologia americana", afirmou Young.

Porém, o consenso se desintegra quando o tema é o contrato social. Os americanos discordam sobre as estratégias e instituições que deveriam levar ao alcance desse sonho. Nesse ponto, os mais jovens apresentam ceticismo mais acentuado do que seus compatriotas de gerações anteriores.

Figuras históricas como George Washington e Abraham Lincoln mantêm reconhecimento majoritário como personalidades importantes na história americana. Contudo, observa-se uma diferença de intensidade: enquanto gerações mais velhas reverenciam esses personagens com maior fervor, os jovens demonstram menor entusiasmo. "Há concordância sobre o que simboliza os EUA, mas também diferenças geracionais onde jovens americanos genuinamente questionam os símbolos principais da nação", resume Young.

Democracia em xeque: novo padrão de desacordo

Lourival Sant'Anna, analista de relações internacionais da CNN, contextualiza uma transformação preocupante no cenário político americano. Historicamente, os cidadãos estadunidenses compartilhavam a noção de que seu país representava mais que um território — era uma ideia fundada em princípios de independência, constituição e preservação democrática.

As tensões tradicionais limitavam-se a questões econômicas, como a extensão da atuação estatal na sociedade. Contudo, o atual panorama revela uma ruptura mais fundamental: "Atualmente, existem discordâncias substantivas sobre a própria essência da democracia, seu funcionamento institucional, a autoridade presidencial e os mecanismos de equilíbrio de poder".

Essas fraturas estendem-se além da presidência. Abrangem a imprensa, o Poder Judiciário e o Congresso, minando a coesão de uma visão compartilhada de nação. "A noção de bem comum, de um projeto nacional unificado e de uma mensagem coletiva encontra-se significativamente debilitada", conclui Sant'Anna.